

PROBLEMAS DE SAÚDE DECORRENTE DO USO DE ÁLCOOL

SILVANA FONSECA TIMM¹; KARINE LANGMANTEL SILVEIRA²; LARISSA SILVA DE BORBA³; NATANIELE KMENTT DA SILVA⁴;
JULIE CALDAS DE TUNES⁵; MICHELE MANDAGARÁ DE OLIVEIRA⁶;

¹Universidade Federal de Pelotas – silvana_timm@hotmail.com

²Universidade Federal de Pelotas – kaa_langmantel@hotmail.com

³Universidade Federal de Pelotas – borbalarissa22@gmail.com

⁴Universidade Federal de Pelotas – nat.kmentt.s@gmail.com

⁵Universidade Federal de Pelotas – juliecaldaspel@hotmail.com

⁶Universidade Federal de Pelotas – mandagara@hotmail.com

1. INTRODUÇÃO

O álcool é uma bebida conhecida desde os tempos da pré-história, onde várias culturas usufruíam de suas propriedades euforizantes e intoxicantes. Esta é derivada da fermentação de carboidratos existentes em alguns vegetais, como a cana-de-açúcar, frutas e grãos. Atualmente, é considerada a droga lícita mais consumida em vários países (SENAD, 2013).

Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), aproximadamente dois bilhões de pessoas consomem bebidas alcóolicas anualmente, e cerca de dois milhões morrem, devido às consequências do uso abusivo desta substância, que pode levar a intoxicações agudas, cirrose hepática, violência, acidentes de trânsito, entre outras. Ainda de acordo com a OMS, o alcoolismo é a terceira causa de morte e morbidades no mundo (SENAD, 2013).

Por ser considerado uma droga depressora do Sistema Nervoso Central (SNC) e gerar várias consequências que prejudicam a saúde do indivíduo, o consumo abusivo do álcool e a dependência causada por ele, tem se tornado um preocupante problema social e de saúde pública no mundo (REIS et al, 2014).

Portanto, considerando as informações acima relatadas, este estudo tem por objetivo descrever a prevalência de problemas de saúde entre os usuários dependentes de álcool.

2. METODOLOGIA

Trata-se de um estudo quantitativo de corte transversal, parte integrativa do projeto de pesquisa “Perfil dos Usuários de Crack e Padrões de Uso” o qual foi financiado pelo Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) edital MCT/CNPq nº 041/2010.

A coleta de dados ocorreu no período de outubro de 2011 a outubro de 2012. A amostra foi estratificada de dois serviços de atenção especializada aos usuários de substâncias psicoativas (SPAs). E, para o cálculo, utilizaram-se as informações fornecidas pelo sistema dos serviços. A prevalência de usuários de drogas foi desconhecida ($p = 0,50$), admitiu-se um erro amostral de 4% ($d=0,04$), sob o nível de confiança de 95% ($\alpha = 0,05$), o número de elementos em cada estrato foi proporcional ao total de usuários cadastrados no serviço 1 ($N=5.700$) e serviço 2 ($N=200$). A amostra final foi constituída por 505 participantes. A sistemática de seleção adotada foi a aleatória simples.

Para a coleta de dados do estudo, foi utilizado como instrumento a escala CAGE (acrônimo referente às suas quatro perguntas - cut down, annoyde by

criticims, guilty e eye-opener). Esta escala tem por objetivo detectar principalmente casos de dependência de álcool de forma rápida e simples. Para obtenção dos resultados é conferido um ponto para cada resposta positiva (sim) a cada uma das perguntas e ao final da aplicação os pontos são somados. Caso o somatório dos pontos resulte em dois pontos ou mais (duas respostas afirmativas ou mais), isso indica grande possibilidade de dependência de álcool (SENAD, 2014).

Os questionários aplicados foram codificados pelo entrevistador e revisados pelos coordenadores. Os dados foram digitados através do gerenciador de banco de dados Microsoft Access v.2003.

A análise dos dados foi realizada utilizando o software STATA v.12 e a pesquisa obedeceu aos princípios éticos da Resolução COFEN nº 311/2007 e resoluções 196/96 e a 466/12 do Conselho Nacional de Saúde do Ministério da Saúde. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal de Pelotas de Pelotas recebendo o parecer nº 301/2011.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Nesta sessão serão apresentados os resultados e a discussão sobre a prevalência de problemas de saúde entre os usuários dependentes de álcool.

Tabela 1 – Prevalência de dependência do álcool (n=505), Pelotas-RS, 2014.

Dependência de álcool	N	%
Sim	163	32,3
Não	342	67,7

Analizando a Tabela 1, observa-se que dos 505 usuários entrevistados 67,7% obtiveram rastreio negativo na escala CAGE, ou seja, sem indicativo de dependência de álcool, enquanto 32,3% obtiveram rastreio positivo, com indicativo de dependência desta substância.

As complicações geradas devido ao consumo de álcool, estão associadas ao volume ingerido e a frequência de uso. Em relação a estas complicações, sobressaem-se o consumo abusivo e a dependência alcoólica. Ao consumo abusivo se atribui a ingestão de álcool frequentemente e em altas doses que podem acarretar problemas físicos e psíquicos ao usuário. Já a dependência define-se pelo consumo regular da substância, o que leva o indivíduo a desenvolver transtornos fisiológicos e comportamentais, desejo de consumo cada vez maior, dificuldade em manter o controle, o uso torna-se prioridade e ocorre em vários horários do dia e quando este uso não acontece regularmente o usuário entra em abstinência (FERREIRA et al, 2013).

Em relação ao primeiro contato do indivíduo com o álcool, o que pode tornar-se o começo de uma vida problematizada e repleta de agravos à saúde, o estudo de Elicker et al (2015) mostra que a descoberta e o ato de experimentar uma bebida pela primeira vez costuma acontecer de forma precoce, com crianças em idade inferior a 12 anos, e o mais preocupante, é que o consumo ocorre em casa, juntamente com a família ou com amigos em outros ambientes. Com isso, podemos perceber a gravidade deste problema e como ele reflete na vida e na saúde do indivíduo, da sua família e pessoas do seu convívio.

Tabela 2 – Relação entre a dependência de álcool e a presença de problemas de saúde (n=505), Pelotas-RS, 2014.

	Total N (%)	Dependência de álcool		P-valor
		Sim N (%)	Não N (%)	
Problemas de saúde				0,002
Sim	182 (36,0)	74 (45,4)	108 (31,6)	
Não	323 (64,0)	89 (54,6)	234 (68,4)	
Hipertensão				0,006
Sim	79 (15,6)	36 (22,1)	43 (12,6)	
Não	426 (84,4)	127 (77,9)	299 (87,4)	

A Tabela 2 nos mostra que 182 (36,0%) dos entrevistados apresentam problemas de saúde e, quando analisado a presença de problemas de saúde segundo a dependência de álcool, observou-se que 45,4% dos usuários que obtiveram rastreio positivo na escala CAGE relataram apresentar algum problema. Estes dados têm relação estatisticamente significativa ($p=0,002$).

Os problemas de saúde com maior prevalência entre os usuários entrevistados foram: hipertensão (15,6%), Diabetes (4,2%), HIV (2,6%) e tuberculose (2,2%).

Em relação a hipertensão, constatou-se prevalência superior entre os usuários que apresentaram rastreio positivo na escala CAGE (22,1%), quando comparado com os usuários que não apresentavam indicativo de dependência de álcool. Resultados estes com relação estatisticamente significativa ($P=0,006$).

A Hipertensão Arterial Sistêmica (HAS), é uma doença que pode ser ocasionada por diversos fatores, sendo definida pela continuidade de elevados níveis de pressão sanguínea, mesmo quando o indivíduo se encontra em repouso, o que a torna um considerável fator de risco para o desenvolvimento de doenças cardiovasculares (ALMEIDA *et al*, 2016).

Ainda segundo Almeida *et al* (2016), a ingestão de bebidas alcoólicas em quantidade superior a 30g, está relacionada ao aumento do risco de morbimortalidade, em razão de decorrentes complicações cardiovasculares. Sendo assim, o demasiado consumo de álcool demonstra-se como condição favorável para que ocorra a elevação da pressão arterial, tornando-se um fator de risco para o desenvolvimento de HAS. Por outro lado, a diminuição da ingesta alcoólica pode acarretar na redução da tensão arterial de maneira consistente.

4. CONCLUSÕES

Considerando os dados encontrados, podemos observar que o uso abusivo de álcool e a dependência ocasionada por ele, podem levar o indivíduo a desenvolver vários problemas de saúde, dentre eles a HAS. Com isso, nota-se a necessidade dos serviços de saúde e seus profissionais estarem sempre atentos e prestarem um atendimento integral ao usuário, para que possam identificar, não apenas os problemas físicos, mas também emocionais e psicológicos, principalmente por parte da população mais vulnerável.

Para que a integralidade e continuidade do cuidado sejam eficazes, é indispensável que o profissional de saúde esteja em constante aprendizado, o que

irá assegurar a este público um melhor acolhimento e atendimento, sempre em busca da prevenção e promoção de saúde.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, T. S. O.; FOOK, S. M. L.; MARIZ, S. R. Associação entre etilismo e subsequente Hipertensão Arterial Sistêmica: uma revisão sistematizada. **Revista Saúde e Ciência Online**, Campina Grande, v. 5, n. 1, p. 76-90. 2016.

ELICKER, E.; PALAZZO, L. S.; AERTS, D. R. G. C.; ALVES, G. G.; CÂMARA, S. Uso de álcool, tabaco e outras drogas por adolescentes escolares de Porto Velho-RO, Brasil. **Revista Epidemiologia e Serviços de Saúde**, Brasília, v. 24, n. 3, p. 399-410, jul-set 2015.

FERREIRA, L. N.; JÚNIOR, J. P. B.; SALES, Z. N.; CASOTTI, C. A.; JÚNIOR, A. C. R. B. Prevalência e fatores associados ao consumo abusivo e à dependência de álcool. **Revista Ciência e Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 11, p. 3409-3418, 2013.

REIS, G. A.; GÓIS, H. R.; ALVES, M. S.; PARTATA, A. K. Alcoolismo e seu tratamento. **Revista Científica do ITPAC**, Araguaína, v. 7, n. 2, 2014.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Detecção do uso e diagnóstico da dependência de substâncias psicoativas**: módulo 3. 7º ed. Brasília: Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas, 2014. 68 p.

SENAD. Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. **Prevenção do uso de drogas**: capacitação para conselheiros e lideranças comunitárias / Ministério da Justiça, Secretaria Nacional de Políticas sobre Drogas. 5º ed. – Brasília: SENAD, 2013. 450 p.